



Lar Nossa Senhora da Conceição de Barrancos
IPSS - FUNDADA A 1934

ORÇAMENTO 2015



📍 largo da adua | 7230-003 barrancos

☎ 285 950 060 📞 926 808 086 ✉ geral@lardebarrancos.pt 🏠 lardebarrancos.pt



ÍNDICE

INTRODUÇÃO	4
ORÇAMENTO	5
O QUE É	5
PARA QUE SERVE	5
ORÇAMENTOS NAS IPSS	5
DOCUMENTOS / ELEMENTOS OBRIGATÓRIOS A ENVIAR	5
PERÍODO DE SUBMISSÃO ORÇAMENTOS.....	5
ORÇAMENTO PREVISIONAL 2015	6
CUSTOS.....	6
PROVEITOS	9
MEMÓRIA DESCRITIVA	13
CONTA DE EXPLORAÇÃO PREVISIONAL 2015	13
RECEITAS:.....	14
DESPESAS	17
TERMO DE APROVAÇÃO	21
PARECER DO CONSELHO FISCAL	22



INTRODUÇÃO

Aumento do salário mínimo provocará «grandes dificuldades» às IPSS

O presidente da Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade (CNIS) defendeu que o aumento do salário mínimo vai provocar “grandes dificuldades” a estas organizações, desafiando o Governo a atualizar o apoio ao setor no próximo Orçamento do Estado.

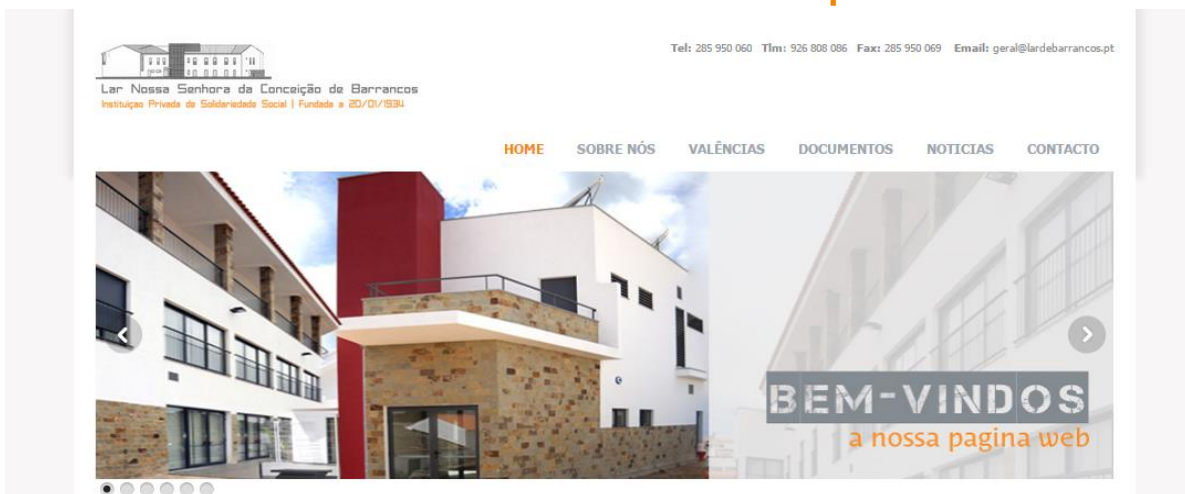
“Todos nós achamos que é muito importante que haja aumento do salário mínimo, mas vai provocar grandes dificuldades às instituições (...) não é só o salário mínimo que aumenta, mas também um conjunto de ordenados que estão perto daquele que vão ter que aumentar”.

Padre Lino Maia, Presidente CNIS

Fonte: Dinheiro Digital / Lusa [http://dinheirodigital.sapo.pt/news.asp?id_news=220484]

>>> NOVO SITE <<<

www.lardebarrancos.pt



... mais um meio de comunicação!



O QUE É

A orçamentação é uma atividade que consiste genericamente no estabelecimento de previsões relativamente a um conjunto de rubricas (custos, proveitos, receitas, despesas, etc.) para um determinado período ou exercício económico.

PARA QUE SERVE

O orçamento, desde que elaborado de forma realista, assume-se como uma importante ferramenta de gestão, na medida em que, entre outros aspetos, possibilita a existência de uma orientação concreta para a organização durante o período ao qual se refere. A existência dessa orientação permite a deteção permanente de desvios face ao previsto e conseqüentemente um mais fácil e eficaz controlo das várias áreas funcionais da organização.

A sua elaboração traduz-se na construção de orçamento de exploração, investimentos e financiamentos com o objetivo de estabelecer previsões relativamente às principais rubricas económico-financeiras da organização.

ORÇAMENTOS NAS IPSS

O processo de entrega dos orçamentos anuais das IPSS e Equiparadas foi objeto de uma reformulação face aos anos anteriores, consubstanciando uma ferramenta de gestão previsional para as instituições.

Tendo em vista uma otimização do processo, a partir de 2013, os orçamentos eliminaram a obrigatoriedade de entrega de documentos digitalizados respeitantes a suporte papel, nomeadamente a ata de aprovação do orçamento anual pelo órgão de administração/ Assembleia-Geral de associados e parecer do órgão de fiscalização, substituindo-se esta informação pelo seu registo em suporte digital, mediante termo de responsabilização na submissão do orçamento.

DOCUMENTOS / ELEMENTOS OBRIGATÓRIOS A ENVIAR

Para além dos elementos a preencher no Formulário Eletrónico, é obrigatório o envio dos seguintes documentos, por *upload* (anexos ao formulário):

1. Ata de Aprovação do Orçamento pelo Órgão de Administração;
2. Parecer do Órgão de Fiscalização;
3. Ata de Aprovação do Orçamento pela Assembleia-Geral de Associados, das Instituições de forma associativa
4. Memória Justificativa, incluindo:

PERÍODO DE SUBMISSÃO ORÇAMENTOS

O prazo limite para a apresentação do orçamento anual é durante o mês de dezembro de 2013.



ORÇAMENTO PREVISIONAL 2015

CUSTOS

Custos com o Pessoal		318.073,98 €
<i>Quadro Pessoal</i>		260.649,48 €
<i>Contratados</i>		57.424,50 €
Encargos Segurança Social	<i>(tx contributiva Ent. Empregadora - 21,6%)</i>	68.703,98 €
Sub. Refeição	<i>(4,11 x 22 dias x 11 meses)</i>	33.817,08 €
Seguros	<i>(taxa de cálculo - 1,5%)</i>	5.278,37 €
Diuturnidades / Abonos	<i>(21 x 46 unid)</i>	11.280,00 €
	total	437.153,41 €

PROGRAMA DE PARCERIA IEFP / CMB

Custos com CEI e CEI+ (CMB)		105.398,32 €
	total	105.398,32 €

Custos Anuais Com Pessoal	542.551,73 €
----------------------------------	---------------------

DESPESAS GERAIS DE FUNCIONAMENTO

Despesas	Valor de Referência		Variação Mensal	Poupança Anual Esperada	Valor Anual para 2015
	Mês / 2014	Mês / 2015			
62 Fornecimento e Serviços Externos					16.396,44
6221 Trabalhos Especializados (apoio técnico e act. específicas)					-1.072,44
6221.1 Enfermagem	400,00	400,00	0,00	0,00	4.800,00
6221.2 Engenharia Electrotecnica	41,66	41,66	0,00	0,00	499,92
6221.3 TOC e Certificação Contabilística	350,00	350,00	0,00	0,00	4.200,00
6221.4 Medicina no Trabalho	113,95	74,58	-39,37	-472,44	894,96
6221.5 Diversos	50,00		-50,00	-600,00	0,00
6223 Vigilância e Segurança					-20,04
6223.1 Videovigilância - licenciamento					0,00
6223.2 Videovigilância - manutenção					0,00
6223.3 Extintores	15,00	13,33	-1,67	-20,04	159,96
6223.4 Licenças Planos de Segurança					0,00
6226 Conservação e Reparação Geral					-17.640,00
6226.1 Electrodomésticos	200,00	150,00	-50,00	-600,00	1.800,00
6226.2 Automovel	250,00	80,00	-170,00	-2040,00	960,00
6226.3 Outros (ampliação salão - questões burocráticas)	15.000,00		-15000,00	-15000,00	0,00
Manutenção de Elevadores					-1.450,40
621.1 Plano Ellite Service	26,66	0,00	-26,66	-319,92	0,00
621.2 Manutenção Elevadores	291,01	196,80	-94,21	-1130,48	2.361,60
Conservação e reparação					-1.080,00
6226.1 Electricidade / AVAC	75,00	30,00	-45,00	-540,00	360,00
6226.2 Equipamento Básico	75,00	30,00	-45,00	-540,00	360,00
623 MATERIAIS					3.000,00
6231 Ferramentas e Utensílios					-1.667,02
6231.1 Diversos (preço < 150,00 - Worten, lojas locais, etc)	213,92	75,00	-138,92	-1667,02	900,00
6233 Material escritório					-2.840,26
6233.1 Gráfica	35,47	0,00	-35,47	-425,58	0,00
6233.2 Material de escritório diverso	310,97	125,00	-185,97	-2231,68	1.500,00
6262.4 CTT	5,75	0,00	-5,75	-69,00	0,00
6262.5 Anuncios Jornais	12,50	0,00	-12,50	-150,00	0,00
6232.2 Licenciamento Informático	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
6231.3 Consumiveis Informática	40,00	50,00	10,00	120,00	600,00
6225.1 Comissões Transferências	3,50	0,00	-3,50	-42,00	0,00
6232.1 Documentação Técnica (DGCI / DREA)	3,50	0,00	-3,50	-42,00	0,00
624 ENERGIAS E FLUIDOS					38.640,00
6241 Electricidade					1.970,14
6241.1 Endesa	1.435,82	1.600,00	164,18	1970,14	19.200,00
6242 Combustiveis					-396,00
6242.1 Gás canalizado	1.043,00	1.000,00	-43,00	-516,00	12.000,00
6242.2 Gasoleo	110,00	120,00	10,00	120,00	1.440,00
6243 Água					-600,00
6243.1 Municipio de Barrancos	550,00	500,00	-50,00	-600,00	6.000,00

625 DESLOCAÇÃO, ESTADAS E TRANSPORTES						180,00
6251 Deslocações e Estadas					-840,00	180,00
6251.1 Ajudas de custo	85,00	15,00	-70,00	-840,00	180,00	
626 SERVIÇOS DIVERSOS						20.110,00
6262 Comunicação					-4.784,80	1.950,00
6262.1 PT - aluguer equipamento	317,96	0,00	-317,96	-3815,52	0,00	
6262.2 PT - Comunicações	109,47	60,00	-49,47	-593,68	720,00	
6262.3 MEO	60,00	90,00	30,00	360,00	1.080,00	
6262.4 Linha de Dados (2 linhas passa para 1)	49,20	12,50	-36,70	-440,40	150,00	
6262.5 TMN	24,60	0,00	-24,60	-295,20	0,00	
6263 Seguros					-345,00	2.680,00
6263.1 Multirisco	2.250,00	2.000,00	-250,00	-250,00	2.000,00	
6263.2 Automóvel	700,00	680,00	-20,00	-20,00	680,00	
6263.3 Utentes / Estágios / Portarias	75,00	0,00	-75,00	-75,00	0,00	
6268 Limpeza, Higiene e Conforto					-900,00	14.400,00
6267.1 Fraldas Utentes (lar e creche)	550,00	550,00	0,00	0,00	6.600,00	
6267.2 Produtos de Limpeza	725,00	650,00	-75,00	-900,00	7.800,00	
6268 Serviços Diversos					-15.060,00	1.080,00
6268.1 Implementação Gestão da Qualidade	15.000,00	0,00	-15000,00	-15000,00	0,00	
6268.2 Material Didático - Creche	45,00	40,00	-5,00	-60,00	480,00	
6268.9 Despesas Diversas (extraordinárias)		50,00			600,00	
total						78.326,44 €

CUSTO DAS MERCADORIAS

Serviço de Alimentação	(LAR + CD + SAD + CRECHE)	106.155,60 €
Iva da prestação de serviço	(23% IVA)	24.415,79 €
Total Alimentação		130.571,39 €

PRESTAÇÃO MENSAL - EMPRÉSTIMOS

FINANCIAMENTO - 45276

Capital	56.390,52 €
Juros	26.891,60 €

FINANCIAMENTO - 34645

Capital	49.787,28 €
Juros	23.738,34 €

AMORTIZAÇÕES

AMORTIZAÇÕES	92.746,48 €
---------------------	--------------------

TOTAL DOS CUSTOS ANUAIS

911.197,29 €

PROVEITOS

QUOTAS ASSOCIADOS	(250 x 12 meses x 1,00 €)	3.000,00
DONATIVOS PARTICULARES		500,00
AC TÉCNICO E FINANCEIRO 2015 - CMB/PARES	(7.500,00 x 12 meses)	90.000,00
ACORDO COLABORAÇÃO - CMB (apoio social)	(3.333,33 €/mês x 12 meses)	40.000,00
ACORDO COOPERAÇÃO - IEFP	(5.449,86 €/mês x 12 meses)	65.398,32
PRESTAÇÕES - UTENTES		365.668,20
PRESTAÇÕES - SEG. SOCIAL		296.037,48

PRESTAÇÕES - PAGAMENTO UTENTES

	Nº Utentes	Mensalidade	Total Anual
LAR - AC	41	428,98	211.058,16
LAR - EXTRA AC	12	645,80	92.995,20
CENTRO DE DIA	4	284,88	13.674,24
SAD	29	122,78	42.727,44
CRECHE	10	43,44	5.213,16

Nota 1)

O valor da mensalidade a pagar por utente, foi calculado pelo valor medio pago durante o primeiro semestre de 2014, de acordo com os valores em vigor nos regulamentos, tendo em conta a proposta de congelamento das pensões para 2015.

Nota 2)

O número de utentes contabilizados é a média de frequencias durante o 1.º semestre de 2014

ACORDOS DE COOPERAÇÃO - PROTOCOLO SEG SOCIAL

	Nº Utentes	Mensalidade	Total Anual
LAR	41	358,55	176.406,60
CENTRO DE DIA	4	105,88	5.082,24
SAD	29	243,78	84.835,44
CRECHE	10	247,61	29.713,20

Nota 1)

1. Os valores a pagar pela Segurança Social são os que estão acordados, e o valor é o preço de referência do ano de 2014. O número de utentes contabilizados, é o valor real de utentes na valência, o valor estabelecido nos acordos de cooperação para a instituição.

PROVEITOS

ACRÉSCIMO E SUBSÍDIOS AO INVESTIMENTO	70.106,73
---------------------------------------	-----------

TOTAL DOS PROVEITOS

862.104,00 €

ATIVIDADES

Arraial S. João

500,00 €

receitas

Consideramos este valor de receita, tendo como referência o saldo positivo do 1º arraial organizado na instituição. 1.500,00

despesas

Não são esperadas quaisquer despesas, pois prevê-se que os géneros disponibilizados sejam ofertas (publicidade) 1.000,00

PCAAC	-1.400,00 €
--------------	--------------------

receitas

Este projeto não tem qualquer receita para a instituição. 0,00

despesas

Logísticas: A CMB assume o transporte dos alimentos de Beja para Barrancos. 0,00

Administrativas: despesas gerais com telefone, correio, papel, consumíveis informáticos, dossiers pastas e separadores, etc. 50,00

Recursos-humanos: técnicos da instituição envolvidos no processo (diretora técnica, assistente social, encarregada). O projeto é executado em 2 fases/ano, aproximadamente 5 dias por fase. 1.350,00

PROJETO AGRICOLA	-60,00 €
-------------------------	-----------------

receitas

Este projeto não tem qualquer receita para a instituição. 0,00

despesas

Custo estimado de 10€/mês para aquisição de pequenos utensilios de jardinagem (pá, vassouras, baldes, tesouras de poda, sementes, regador, etc), de forma a possibilitar esta atividade. 60,00

ANIMAÇÃO SÓCIO-CULTURAL	-480,00 €
--------------------------------	------------------

receitas

Este projeto não prevê qualquer receita para a instituição, a não ser que sejam vendidos parte dos trabalhos elaborados pelos utentes 0,00

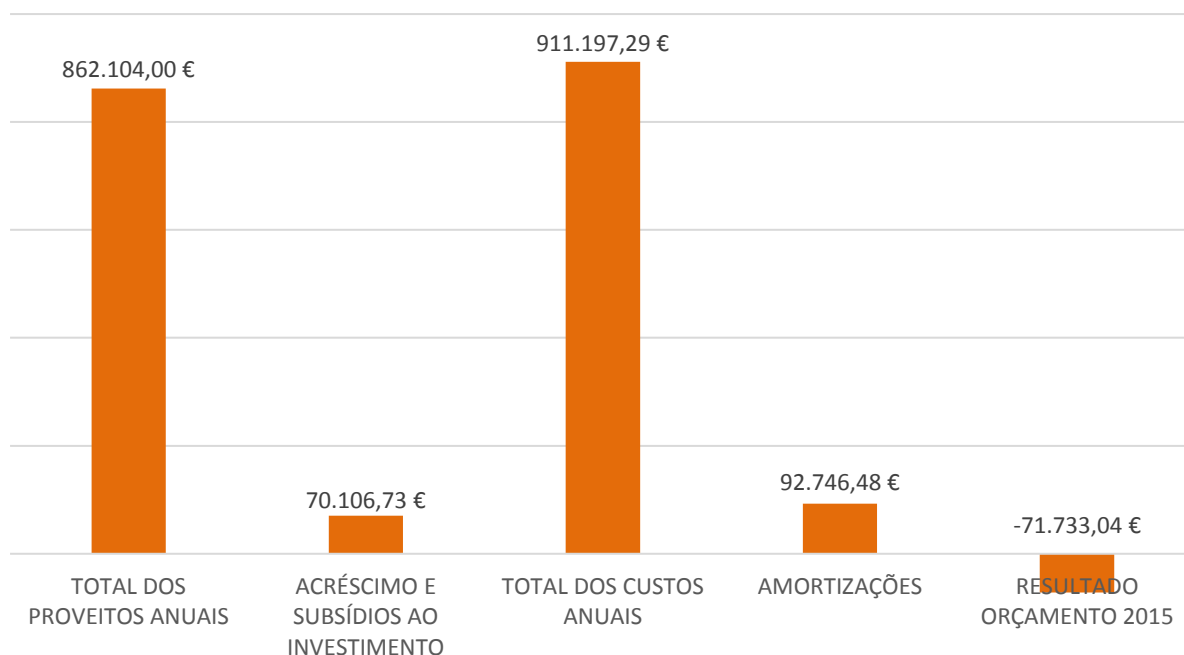
despesas

Prevê-se um fundo de maneiho mensal de 40,00€/mês, para financiar os materiais de desgaste a gastar nas atividades 480,00

receitas	1.500,00
despesas	2.940,00
SALDO	-1.440,00 €

RESULTADO

TOTAL DOS CUSTOS ANUAIS	911.197,29 €
TOTAL DOS PROVEITOS ANUAIS	862.104,00 €
RESULTADO CORRENTE FUNCIONAMENTO	-49.093,29 €
ACRÉSCIMO E SUBSÍDIOS AO INVESTIMENTO	70.106,73 €
AMORTIZAÇÕES	92.746,48 €
RESULTADO ORÇAMENTO 2015	-71.733,04 €



MEMÓRIA DESCRITIVA

CONTA DE EXPLORAÇÃO PREVISIONAL 2015

O Orçamento é o plano financeiro estratégico de uma organização para determinado exercício. Em termos de contabilidade e finanças, é a expressão das receitas e despesas, relativamente a um período de execução, determinado, geralmente de forma anual, mas que também pode ser mensal, trimestral, plurianual, etc.

O orçamento deriva do processo de planeamento da gestão, pois todas as administrações, sejam elas de entidades públicas ou privadas, com ou sem fins lucrativos, devem estabelecer de forma clara e precisa os seus objetivos e metas para um determinado período, materializados num plano financeiro.

Devido à atual crise financeira e à atual conjuntura económica, esperam-se medidas de restrição orçamental com cortes significativos a nível de subsídios governamentais (poder central e poder local), e de benefícios fiscais (já anunciados). Atendendo a estes fatores macroeconómicos, prevemos que 2015 seja mais um ano de grandes restrições orçamentais e de decisões complexas de gestão em prol do futuro da organização.

Este orçamento foi ponderado e discutido pela equipa de trabalho – contabilista, técnico oficial de contas e direção, responsáveis pela sua elaboração e futura aplicabilidade, onde a estratégia delineada e a ser adotada, tem como princípio fundamental a contenção de custos (continuação) e a renegociação dos contratos que representam as maiores despesas anuais.

Recomenda-se no entanto, a aplicabilidade de critérios mais intransigentes na tomada de decisões que impliquem custos, a aplicação de medidas que impulsionem as receitas gerando mais-valias que permitam o equilíbrio financeiro a curto prazo.

O orçamento de 2015, para além dos cortes citados pelas restrições financeiras, tem como valores de referência os custos registados no primeiro semestre do ano de 2014, compondo-se da seguinte forma:



RECEITAS:

Na parte das receitas, apesar das enormes dificuldades financeiras verificadas e que se esperam que venham a agravar ao longo do ano, prevê-se a continuidade dos **acordos de cooperação** estabelecidos, com as diversas entidades locais e regionais, igual que sucedeu no ano transato.

Como é do conhecimento geral, esta instituição está bastante limitada no que a proveitos se refere, esperando-se ser impossível inverter esta situação no próximo ano atendendo à atual conjuntura macroeconómica.

Prevemos que dos sócios atuais, apenas 250 continuem a pagar as **quotas** no próximo ano, e que os **donativos** sejam bastante limitados.

No que se refere aos acordos de cooperação, para 2015 prevê-se continuar a contar com o apoio financeiro do **Município de Barrancos**, ao abrigo do protocolo de cooperação celebrado entre ambas as entidades no âmbito do programa PARES.

Do **IEFP** e da **CMB** espera-se receber a quantia de 105.398,32 € correspondente a 100% dos custos com os projetos de CEI e CEI+ efetuados pela CMB em nome do LNSCB.

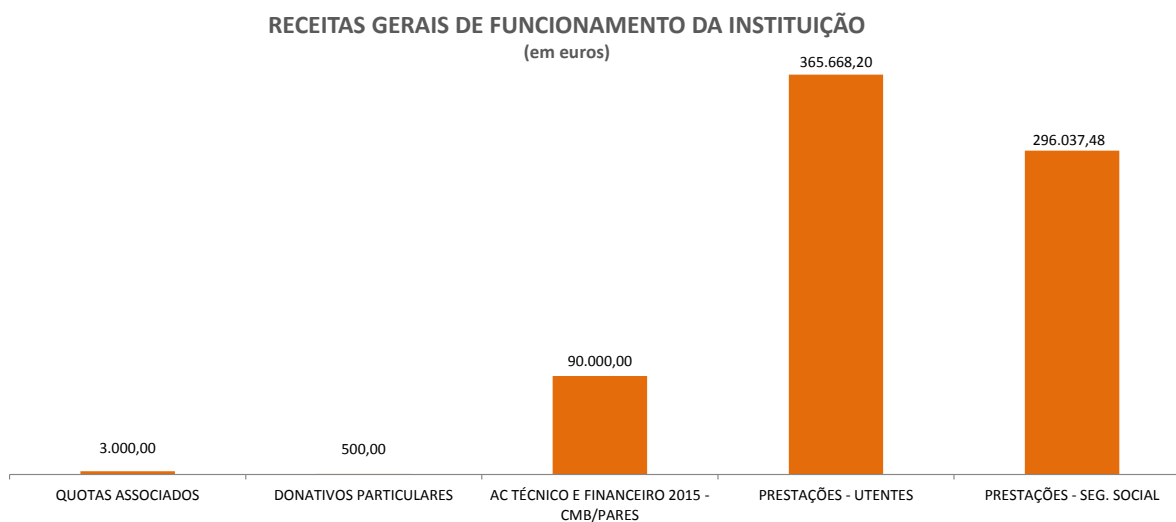
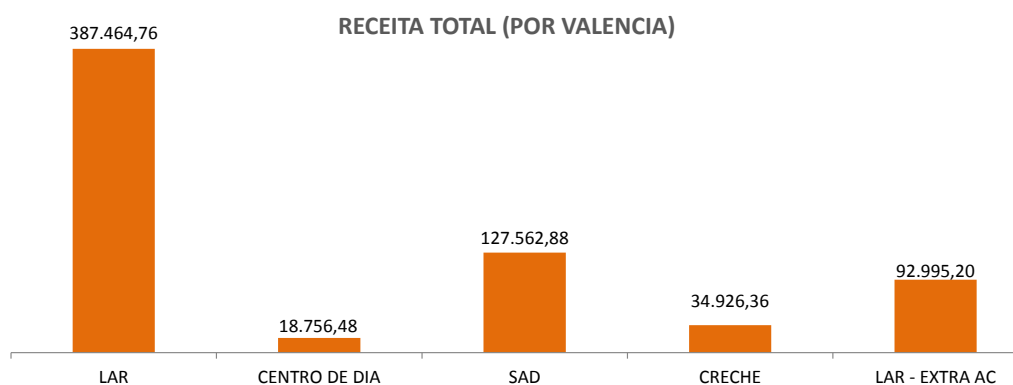
Da **Segurança Social**, ao abrigo dos protocolos de cooperação celebrados (Lar, SAD, CD e Creche), espera-se obter uma receita global de € 296.037,48 distribuídos da seguinte forma:

ACORDOS DE COOPERAÇÃO - PROTOCOLO SEG SOCIAL			
	Nº Utentes	Mensalidade	Total Anual
LAR	41	358,55	176.406,60
CENTRO DE DIA	4	105,88	5.082,24
SAD	29	243,78	84.835,44
CRECHE	10	247,61	29.713,20

A comparticipação familiar dos **utentes** foi calculada pelo valor médio pago durante o primeiro semestre do ano, tendo em conta o número atual de utentes e os valores em vigor nos regulamentos, bem como o congelamento das pensões para o próximo ano.

PRESTAÇÕES - PAGAMENTO UTENTES

	Nº Utentes	Mensalidade	Total Anual
LAR - AC	41	428,98	211.058,16
LAR - EXTRA AC	12	645,80	92.995,20
CENTRO DE DIA	4	284,88	13.674,24
SAD	29	122,78	42.727,44
CRECHE	10	43,44	5.213,16



No orçamento, prevemos também, os **Acréscimos de Proveitos** que servem para reconhecer os proveitos do exercício, ainda que a sua receita só venha a obter-se no exercício ou exercícios posteriores, como por exemplo os subsídios para investimentos, à medida que forem contabilizadas as amortizações do imobilizado a que respeitam. Neste caso, vamos considerar os seguintes valores:

PROVEITOS	
ACRÉSCIMO E SUBSÍDIOS AO INVESTIMENTO	70.106,73





DESPEAS

Relativamente aos **custos com os colaboradores** da instituição, os cálculos orçamentados tiveram como base o atual quadro de pessoal mais oc contratados.

Os cálculos efetuados foram os seguintes:

- 💡 Valor mensal x 14 meses (12 vencimentos + subsidio férias + subsidio natal)
- 💡 Encargos da segurança social – 21,60% sobre as remunerações base.
- 💡 Subsídio de refeição: valor diário 4,11€ x dias úteis (22) x 11 meses - o valor do subsídio de refeição será igual ao do ano transacto.
- 💡 Seguro, com base numa taxa de 1,5% sobre as remunerações, o qual vai dar o prémio total a pagar.

Custos com o Pessoal		318.073,98 €
<i>Quadro Pessoal</i>		260.649,48 €
<i>Contratados</i>		57.424,50 €
Encargos Segurança Social	<i>(tx contributiva Ent. Empregadora - 21,6%)</i>	68.703,98 €
Sub. Refeição	<i>(4,11 x 22 dias x 11 meses)</i>	33.817,08 €
Seguros	<i>(taxa de cálculo - 1,5%)</i>	5.278,37 €
Diuturnidades / Abonos	<i>(21 x 46 unid)</i>	11.280,00 €
	total	437.153,41 €

Quanto à contabilização dos **custos das mercadorias**, no nosso caso específico, refere-se apenas ao custo do serviço de alimentação fornecido pela SERUNION, visto que a cozinha da instituição está concessionada a esta empresa. O cálculo foi feito com base nos seguintes critérios: valor diário por refeição x número de refeições servidas por dia x número de utentes.

CUSTO DAS MERCADORIAS		
Serviço de Alimentação	<i>(LAR + CD + SAD + CRECHE)</i>	106.155,60 €
Iva da prestação de serviço	<i>(23% IVA)</i>	24.415,79 €
Total Alimentação		130.571,39 €

As **despesas gerais** da instituição resultam do normal funcionamento da actividade dos estabelecimentos e dos serviços, ou seja, são as despesas que a instituição gera a diário e que são indispensáveis para o seu normal funcionamento, como por exemplo a electricidade, água, combustíveis, material de escritório, etc.

Neste tipo de despesas, igual que aconteceu no ano transato, deverá haver uma enorme contenção e redução. As despesas fixas (impossíveis de eliminar na totalidade) serão ponderadas e reduzidas ou eliminados, caso a caso.

Para o efeito, terá de ser elaborado e implementado um sistema de controlo interno de compras eficaz, capaz de evitar custos desnecessários e desperdícios, tal como uma renegociação de forma responsável dos contratos assinados pela instituição (elevadores, comunicações, fornecimento de equipamentos e manutenção dos mesmos, etc.).

Para 2015, as despesas estimadas tiveram como base de cálculo, a média dos custos do primeiro semestre de 2014.

Na contabilidade, uma rubrica a ter em conta é a das **amortizações** do exercício, que são despesas que registam a perda temporal de valor dos equipamentos usados e que representam uma reserva financeira que irá permitir a substituição desses mesmos equipamentos no final da sua vida útil.

Na determinação deste período, dever-se-á ter em conta, não só o intervalo de tempo durante o qual o bem se encontra em boas condições de funcionamento (vida física), mas ainda a perda de valor resultante de obsolescência tecnológica. Em cada exercício económico registam-se como custos as perdas de valor atribuídas aos bens imobilizados. As quotas de amortização serão tanto mais correctas quanto melhor se conseguirem avaliar aquelas perdas de valor (depreciação).

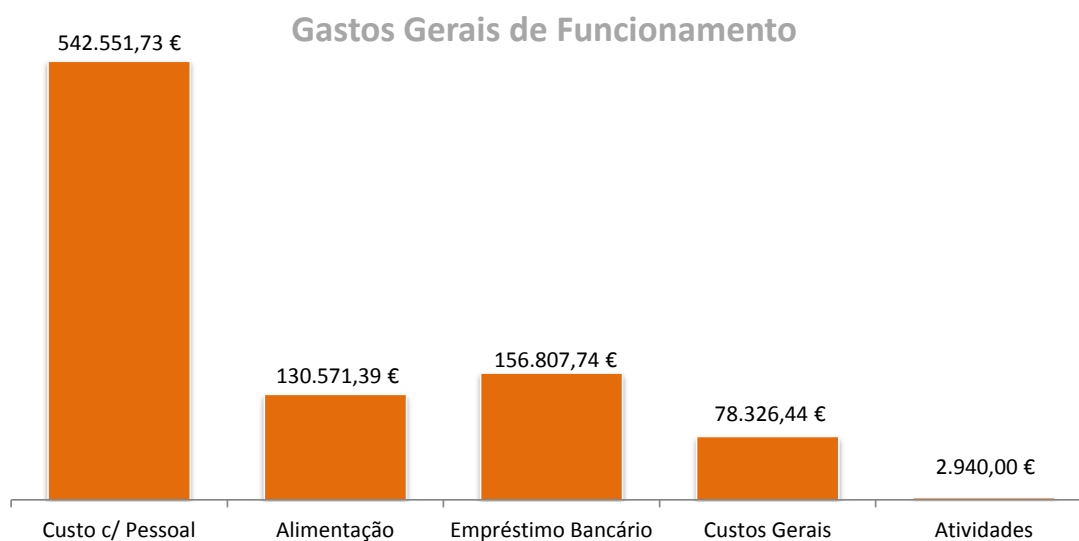
Na questão **financeira** verifica-se atualmente um grave problema da organização. Esta área tem de ser muito bem revista e ponderada, delineando uma estratégia tanto no curto como médio e longo prazo de forma, pois neste momento não existe a mínima possibilidade de efetuar custos não programados, sob o risco de rutura financeira.

Com os dois empréstimos bancários que a instituição tem de suportar atualmente, é exigido todos os meses um esforço muito elevado a nível de tesouraria (impossível de suportar em alguns meses sem recorrer a contas de apoio de tesouraria).

No próximo ano prevemos um custo total de € 156.807,74:

PRESTAÇÃO MENSAL - EMPRÉSTIMOS	
FINANCIAMENTO - 45276	
Capital	56.390,52 €
Juros	26.891,60 €
FINANCIAMENTO - 34645	
Capital	49.787,28 €
Juros	23.738,34 €

Recordo que para fazer face a estas despesas, existe um acordo de cooperação técnica e financeira celebrada com o Município de Barrancos, que transfere mensalmente para a instituição o montante de 7.500,00€ (90.000,00€/ano), correspondendo a 57,40% do custo total.

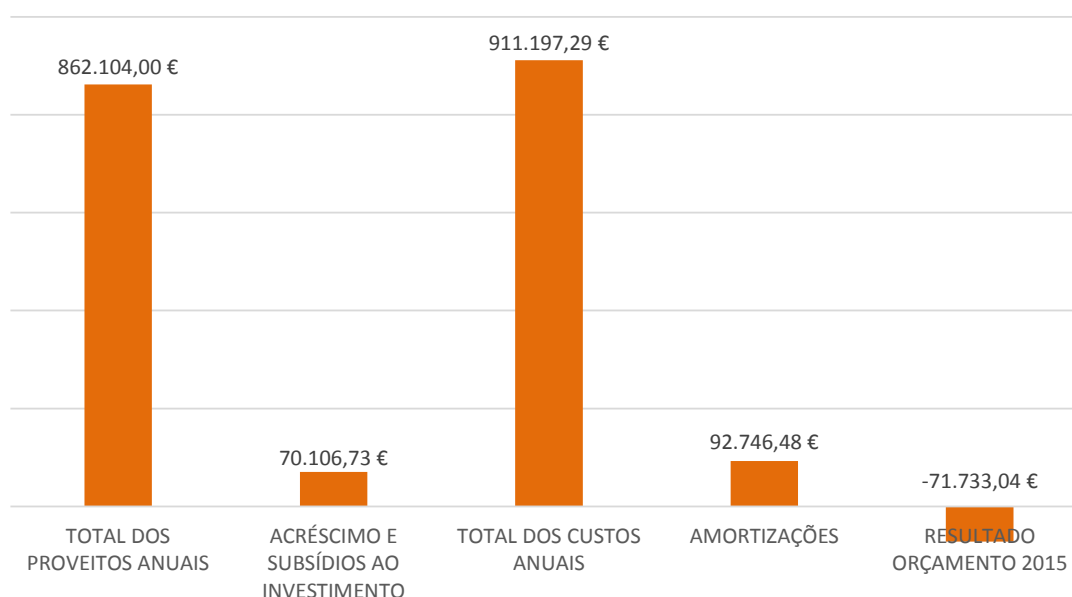


Em síntese, estima-se uma receita geral (proveitos) de € 862.104,00, e um custo geral (despesas) de € 911.197,29 o que originará um **resultado corrente de funcionamento** negativo de 49.093,29 € (-49.093,29).

Após os acréscimos e as amortizações, prevemos um **resultado do orçamento 2015** negativo de 71.733,04 € (-71.733,04).

TOTAL DOS CUSTOS ANUAIS	911.197,29 €
TOTAL DOS PROVEITOS ANUAIS	862.104,00 €
RESULTADO CORRENTE FUNCIONAMENTO	-49.093,29 €
ACRÉSCIMO E SUBSÍDIOS AO INVESTIMENTO	70.106,73 €
AMORTIZAÇÕES	92.746,48 €
RESULTADO ORÇAMENTO 2015	-71.733,04 €

Representação gráfica dos RESULTADOS

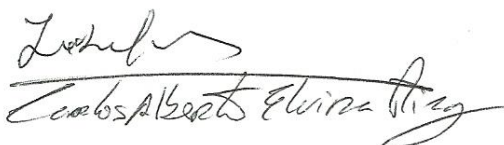


TERMO DE APROVAÇÃO

Ao abrigo e nos termos alínea c) do artigo 28º, dos Estatutos, a assembleia-geral, sob proposta da Direcção, com o parecer favorável do Conselho Fiscal, resolve, por unanimidade aprovar o Orçamento Previsional para o ano 2015, acima transcrito na íntegra.

Visto e aprovado em reunião da AG de 25/11/2014

A MESA DA ASSEMBLEIA-GERAL


Carlos Alberto Elvira

A DIREÇÃO

Maria Celeste Vidinha de Sousa
Rosa Maria Norberto Florido Rodrigues
Ana Maria Marques Florido Rodrigues
Francisco José Feliciano Pereira
Cláudia Maria Gomes

CONSELHO FISCAL

António Pinto Alencar Leão
Joaquim Maria Russo
Cristina Maria Rubio Domingues

PARECER DO CONSELHO FISCAL



LAR NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DE BARRANCOS

IPSS Fundada em 20/01/1934

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Assembleia Geral - dia 25/Novembro/2014

Exmo.(as) Sr.(as) Associados,

No cumprimento da alínea c) do art.º 44.º dos Estatutos, vem o Conselho Fiscal dar o parecer sobre o Orçamento e o Plano de Ação para o ano de 2015.

Depois da análise ao documento, o Conselho Fiscal decidiu emitir parecer favorável sobre ambos os documentos.

Quanto ao Plano de Ação para 2015 (valências de ERPI, Centro de Dia, SAD e Creche), após análise do documento, decidimos concordar com as atividades planeadas visto aportarem uma mais-valia para a instituição e aos seus utentes, ao mesmo tempo que constitui um baixo custo financeiro na sua execução, atendendo às inúmeras dificuldades financeiras que são esperadas para o próximo ano.

Relativamente sobre o orçamento apresentado para o ano de 2015, não podemos deixar de recomendar à Direção, a implementação/continuação do controlo rigoroso dos custos, de forma a alcançar um equilíbrio financeiro a curto prazo que possibilite um alívio a nível de tesouraria.

Alertamos em especial, maior controlo e contenção de custos com rubricas que ainda o possibilitem, mais rigor por exemplo: na eletricidade (equacionar a proposta apresentada pela equipa de gestão sobre a adoção de energias renováveis, efetuar um esforço de maior rentabilização do consumo), nos consumos de água (efetuar uma análise exaustiva dos motivos para um consumo mensal tão elevado), entre outros.

Barrancos, 3 de Novembro de 2014

A Presidente do Conselho Fiscal

Ana Isabel Pinto Alcario Lavaredas

1.º Vogal do Conselho Fiscal

Domingos Maria Ruivo Pica

2.º Vogal do Conselho Fiscal

Cristina Maria Rúbio Domingues

Página 1 de 1

Largo da Adua, s/n.º : 7230-001 Barrancos : telefone 285 950 060 : fax 285 950 069 : e-mail: geral@lardebarrancos.pt

NISS: 20 003 925 232 : NIF: 504 395 050 : NIB 0007 0260 00005380002 24



Lar Nossa Senhora da Conceição de Barrancos

IPSS - FUNDADA A 1934



📍 largo da adua | 7230-003 barrancos

☎ 285 950 060 📞 926 808 086 ✉ geral@lardebarrancos.pt 🏠 lardebarrancos.pt